

Carta sobre as famílias do Núcleo Rural Monjolo.

Queridos Irmãos e Irmãs,

*Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes (MT 25.35).*

O Estado brasileiro, em julho de 2008, despejou arbitrariamente e ilegalmente, sob ameaça policial, várias famílias da Cidade Estrutural, destruindo suas casas e as colocando em uma área no Recanto das Emas conhecida como Núcleo Rural Monjolo. A mudança foi feita em caçambas e os móveis e utensílios despejados no local, danificando-os agressivamente. As famílias ficaram alguns dias ao relento, se protegendo embaixo de árvores, até que o governo lhes forneceu lonas para a construção de barracos, banheiros químicos e água de caminhão pipa, condição na qual vivem até hoje, enquanto esperam a construção de suas casas definitivas. Recomeçaram a reconstruir suas vidas e descobriram que o terreno está em área de preservação permanente (APP) e, portanto não poderão continuar morando lá. Diante disso, as famílias não podem terminar de reconstruir as suas casas, e continuam morando em barracos improvisados com riscos reais de desabamento em decorrência da chuva, como já aconteceu com algumas famílias. São crianças e idosos sujeitos a condições de grandes riscos.

As famílias se mobilizaram e a arbitrariedade foi reconhecida pela Procuradoria do Distrito Federal, que depois de tentar diálogo com as autoridades responsáveis, abriu duas ações civis públicas. Uma na vara de fazenda pública, de iniciativa da procuradora dos direitos do cidadão, Maria Anaídes, nº. 2009.01.1.130511-0. A outra na vara do meio ambiente (PRODEMA): nº. 2009.01.1.088017-7, que pede a desocupação da área em 90 dias.

Sabemos como é difícil o respeito aos direitos dos menos favorecidos por parte do Estado brasileiro. A tendência é que a solução demore, seja injusta, ou que nem mesmo venha a acontecer. Acreditamos que a solidariedade das Igrejas Evangélicas do Distrito Federal, pode ajudar muito na cobrança para que o Estado corrija essa injustiça e cumpra com sua obrigação.

Sugerimos que:

- 1) Divulguem esse fato em sua igreja e peçam orações por essas famílias. O Espírito Santo pode sensibilizar outras pessoas para ajudar as famílias. Disponibilizamos cópia dessa carta e DVD para maior conhecimento dos fatos e do problema.
- 2) Escreva para jornais e envie essa carta por e-mail para conhecidos.
- 3) Ajudem profissionalmente caso esteja ao seu alcance. Essa ajuda pode ser política, jurídica, burocrática, junto aos meios de comunicações, etc.
- 4) Contribuam financeiramente. As famílias são muito pobres e necessitam de recursos para acompanhar o processo, se mobilizar além das necessidades de sobrevivência, como a reconstrução dos barracos e compra de remédios e alimentos.
- 5) Seja um voluntário para divulgar em outras igrejas.
- 6) Sugiram novas formas de solidariedade.

Se você deseja continuar recebendo informações sobre as famílias da do Núcleo Rural Monjolo, ou ajudar de alguma forma, mande um e-mail para [evangelicospelajusticadf@yahoo.com.br](mailto:evangelicospelajusticadf@yahoo.com.br) ou ligue para (61) 8449-8829 – Carol Soares.

Felizes os que tem fome e sede de justiça!